

Gustav Mahler Jugendorchester

Jonathan Nott
Elena Zhidkova



06 mar 2019

Ciclo Grandes Intérpretes

06 MARÇO
QUARTA

20:00 — Grande Auditório

Gustav Mahler Jugendorchester
Jonathan Nott Maestro
Elena Zhidkova Meio-Soprano

Alban Berg

Três peças para orquestra, op. 6

Präludium (Prelúdio)

Reigen (Ronda)

Marsch (Marcha)

Gustav Mahler

Canções de Rückert

Não me espreites as canções

Inspirei uma suave fragrância!

Se amas pela beleza

À meia-noite

Estou perdido para o mundo

INTERVALO

Dmitri Chostakovitch

Sinfonia n.º 15, em Lá maior, op. 141

Allegretto

Adagio

Allegretto

Adagio – Allegretto

Duração total prevista: c. 2h
Intervalo de 20 min.

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Alban Berg

Viena, 9 de fevereiro de 1885
Viena, 24 de dezembro de 1935

Três peças para orquestra, op. 6

COMPOSIÇÃO: 1914-1915
ESTREIA (INTEGRAL): Oldenburg, 14 de abril de 1930
DURAÇÃO: c. 20 min.

As Três Peças para Orquestra, op. 6, foram compostas entre os anos de 1914 e 1915, nos alvares da Primeira Grande Guerra. O jovem compositor procurava então dar plena expressão às linhas criativas que assimilara, anos antes, nas muitas sessões de estudo que teve junto do seu mestre, Arnold Schönberg. Mercê de uma experiência entretanto adquirida com a composição do Quarteto para Cordas n.º 3 (1910), Alban Berg veio a edificar uma trilogia de obras-primas que permaneceu como símbolo do mais refinado modernismo. São vagas sonoras de inebriante e misteriosa beleza, aquelas que se desprendem do tecido orquestral, decalcadas numa escrita que abandona as relações tonais convencionais para substanciar aquilo que Schönberg considerava ser a “emancipação da dissonância”, ou seja, a valorização de todas aquelas sonoridades que, durante séculos, haviam sido preteridas em favor de outras mais “agradáveis” e validadas subjetivamente como “belas”, tendo por última finalidade a criação de uma nova e promissora linguagem musical. Cada um dos três andamentos da obra é como que um ensaio sinfónico com características próprias, que se articula em função de uma estrutura global de larga escala, à maneira de um ciclo. Uma complexa rede de interdependências temáticas assegura a unidade musical do conjunto, o qual, em alguns momentos, faz recordar certos efeitos orquestrais da escrita sinfónica mahleriana tardia e, em particular, da Sinfonia n.º 9, a cuja

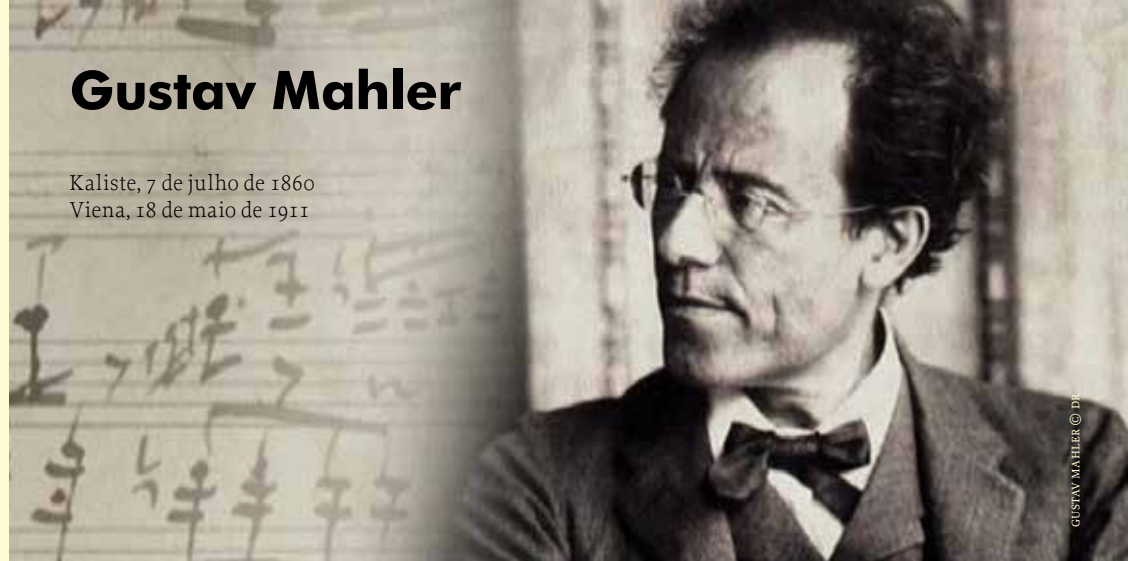
estreia Berg assistiu, em junho de 1912. Ainda que profundamente inovadoras, as Três Peças para Orquestra não deixam de conter alusões ao passado, por via de certos motivos e expedientes contrapontísticos. Distanciando-se das coevas Quatro Peças para Clarinete e Piano, op. 5 (1913), a partitura lança, de facto, um olhar velado sobre a tradição, sem deixar de romper definitivamente com as barreiras normativas e estéticas do tonalismo. Somente sete anos após a audição pública dos dois primeiros andamentos, dirigida por Anton Webern em Berlim, a 5 de junho de 1923, teve lugar a integral da trilogia, a 14 de abril de 1930, no âmbito de um concerto dirigido por Johannes Schüller na cidade de Oldenburg.

ALBAN BERG, POR ARNOLD SCHÖNBERG, 1910 © DR



Gustav Mahler

Kaliste, 7 de julho de 1860
Viena, 18 de maio de 1911



Canções de Rückert

COMPOSIÇÃO: 1901-1902
ESTREIA (INTEGRAL): Viena, 28 de fevereiro de 1907
DURAÇÃO: c. 25 min.

Foram cinco os poemas de Friedrich Rückert (1788-1866) que Gustav Mahler musicou entre junho de 1901 e agosto de 1902, período especialmente prolixo da sua carreira, durante o qual surgiram também os primeiros esboços da célebre Sinfonia n.º 5. Quatro das cinco canções foram compostas originariamente para voz masculina e orquestra, muito embora tenham igualmente sido objeto de reduções para canto e piano, realizadas pelo próprio compositor. A estreia orquestral das quatro primeiras canções (exceto *Liebst du um Schönheit*) sobreveio em Viena, a 29 de janeiro de 1905, por ocasião de um concerto organizado por Arnold Schönberg e Alexander von Zemlinsky, sob a direção musical do próprio Mahler. O conjunto de cinco canções não constitui um ciclo e, por esse facto, muitas vezes, as canções não são interpretadas em concerto na mesma ordem pela qual foram publicadas em 1910. Os jogos de palavras, sublinhados por subtis alusões sonoras, dominam por completo a

canção, *Ich atmet' einen linden Duft* (“Inspirei uma suave fragrância!”). Sonoridades fluidas emolduram palavras como *linden* (suave) e *lieblich* (encantadora) e o perfume da tília (*Linde*) sente-se também no ar, mas é sobretudo o amor (*Liebe*) que desperta a maior intensidade expressiva. É também o amor o tema central da canção *Liebst du um Schönheit* (“Se amas pela beleza”), sobrepondo-se decididamente à juventude, à beleza e à fortuna. Divergindo para um registo mais superficial e descritivo, a canção *Blicke mir nicht in die Lieder* (“Não me espreites as canções!”) retrata o constante corrúpio das abelhas em torno das colmeias, no regresso das suas incursões pelos campos de flores. *Ich bin der Welt abhanden gekommen* (“Estou perdido para o mundo”) inflete na interioridade do ser humano e nas suas angústias ante a solidão – lampejos, talvez, do estado de espírito do compositor. Tal como a canção anterior, *Um Mitternacht* (“À meia-noite”) constitui uma verdadeira ode à solidão. Os registos sombrios dos instrumentos de sopro empregues na partitura orquestral (oboé de amor, tuba-baixo e contrafagote) acompanham uma voz que desenha melodias lineares resultantes da progressão cromática no espaço de uma oitava descendente – uma alusão muito frequente à temática da obra.

Rückert-Lieder / Canções de Rückert

Friedrich Rückert

Blicke mir nicht in die Lieder!

Blicke mir nicht in die Lieder!
Meine Augen schlag' ich nieder,
Wie ertappt auf böser Tat.
Selber darf ich nicht getrauen,
Ihrem Wachsen zuzuschauen.

Blicke mir nicht in die Lieder!
Deine Neugier ist Verrat!
Bienen, wenn sie Zellen bauen,
Lassen auch nicht zu sich schauen,
Schauen selbst auch nicht zu.
Wenn die reichen Honigwaben
Sie zu Tag gefördert haben,
Dann vor allen nasche du!

Ich atmet' einen linden Duft!

Ich atmet' einen linden Duft!
Im Zimmer stand
Ein Zweig der Linde,
Ein Angebinde
Von lieber Hand.
Wie lieblich war der Lindenduft!

Wie lieblich ist der Lindenduft!
Das Lindenreis
Brachst du gelinde!
Ich atme leis
Im Duft der Linde
Der Liebe linden Duft.

Não me espreites as canções!

Não me espreites as canções!
Tenho então de baixar os olhos,
Como se em flagrante delito apanhado.
Eu próprio não me atrevo
A assistir ao seu progresso.

Não me espreites as canções!
A tua curiosidade é traição!
As abelhas, ao construir alvéolos,
Também não deixam que as observem,
Elas mesmas não ficam a olhar.
Só quando os ricos favos de mel
Forem por fim trazidos à luz do dia,
Poderás, antes dos demais, saboreá-los!

Inspirei uma suave fragrância!

Inspirei uma suave fragrância!
Na sala havia
Um ramo de tília,
Uma pequena oferta
De alguém que me é querido.
Que encantadora era a fragrância da tília!

Que encantadora é a fragrância da tília!
A vergôntea duma tília
Num gesto terno me colheste!
Respiro levemente
A fragrância da tília
A suave fragrância do amor.

Liebst du um Schönheit

Liebst du um Schönheit,
o nicht mich liebe!
Liebe die Sonne,
sie trägt ein goldnes Haar!

Liebst du um Jugend,
o nicht mich liebe!
Liebe den Frühling,
der jung ist jedes Jahr!

Liebst du um Schätze,
o nicht mich liebe!
Liebe die Meerfrau,
sie hat viel Perlen klar!

Liebst du um Liebe,
o ja - mich liebe!
Liebe mich immer,
dich lieb ich immerdar!

Um Mitternacht

Um Mitternacht
Hab' ich gedacht
Und aufgeblickt zum Himmel;
Kein Stern vom Sternegewimmel
Hat mir gelacht
Um Mitternacht.

Um Mitternacht
Hab' ich gedacht
Hinaus in dunkle Schranken.
Um Mitternacht
Es hat kein Lichtgedanken
Mir Trost gebracht
Um Mitternacht.

Um Mitternacht
Nahm ich in acht
Die Schläge meines Herzens;
Ein einz'ger Puls des Schmerzes
War angefacht
Um Mitternacht.

Se amas pela beleza

Se amas pela beleza,
oh, não me ames então!
Ama o Sol,
cujos cabelos são dourados!

Se amas pela juventude,
oh, não me ames então!
Ama a primavera,
sempre jovem, ano após ano!

Se amas por tesouros,
oh, não me ames então!
Ama a sereia,
muitas pérolas alvas ela tem!

Se amas por amor,
oh, sim, ama-me então a mim!
Ama-me tu sempre,
que eu para sempre te amarei!

À meia-noite

À meia-noite
Acordei
E olhei para o céu
Nem uma das estrelas do buliçoso firmamento
Me sorriu
À meia-noite.

À meia-noite
Projetei os pensamentos
Para lá dos limites sombrios.
À meia-noite
Nenhum luminoso pensamento
Me proporcionou qualquer consolo
À meia-noite.

À meia-noite
Dei-me conta
Das batidas do meu coração;
O ténue pulsar da dor
Foi atigado
À meia-noite.

Um Mitternacht
Kämpft' ich die Schlacht
O Menschheit, deiner Leiden;
Nicht konnt' ich sie entscheiden
Mit meiner Macht
Um Mitternacht.

Um Mitternacht
Hab' ich die Macht
In deine Hand gegeben!
Herr! über Tod un Leben
Du hältst die Wacht
Um Mitternacht!

Ich bin der Welt abhanden gekommen

Ich bin der Welt abhanden gekommen,
Mit der ich sonst viele Zeit verdorben,
Sie hat lange nichts von mir vernommen,
Sie mag wohl glauben, ich sei gestorben!

Es mir auch gar nichts daran gelegen,
Ob sie mich für gestorben hält.
Ich Kann auch gar nichts sagen dagegen,
Denn wirklich bin ich gestorben der Welt.

Ich bin gestorben dem Weltgetümmel
Und ruh' in einem stillen Gebiet!
Ich leb' allein in meinen Himmel,
In meinem Lieben, in meinem Lied.

À meia-noite
Combati a batalha,
Ó humanidade, dos teus padecimentos;
Não pude, porém, decidi-la
Com as minhas forças
À meia-noite.

À meia-noite
Entreguei essas forças
Nas tuas mãos!
Senhor! Sobre a morte e sobre a vida
Velas tu
À meia-noite.

Estou perdido para o mundo

Estou perdido para o mundo
Com que de resto tanto tempo desperdicei,
Desde há muito que ele nada sabe de mim
Poderá bem pensar que entretanto morri!

A mim também tanto se me dá
Que ele me tome por morto.
Nada posso também dizer em contrário,
Pois é verdade que para o mundo morri.

Morri para o tumulto deste mundo
E repouso em serena região!
Vivo só, no meu pedaço de céu,
No meu amor, na minha canção.

TRADUÇÕES: LIGUAEMUNDI

Dmitri Chostakovitch

Sinfonia nº 15, em Lá maior, op. 141

COMPOSIÇÃO: 1971

ESTREIA: Moscovo, 8 de janeiro de 1972

DURAÇÃO: c. 45 min.

Finalizada em julho de 1971, a Sinfonia n.º 15 constitui o “canto do cisne” do compositor russo Dmitri Chostakovitch no domínio sinfónico. Para este derradeiro *tour de force* orquestral convergiram as linhas-mestras da sua extraordinária criatividade, colocadas agora ao serviço de um ambicioso intento subliminar: a representação musical das várias etapas da vida humana. Desta forma, o primeiro andamento principia com a evocação dos jogos da infância, utilizando os motivos “esvoaçantes” da flauta e do fagote. Com o envolvimento da orquestra emergem breves citações da ópera *Guilherme Tell*, de Rossini, as quais recorrerão mais à frente. O músico inflete depois num plano bastante mais abstrato, com inequívocas influências da escola de Schönberg e do sistema dodecafónico. O violino solo restabelece o espírito irreverente do início do andamento, encetando um diálogo inquieto com a flauta. Este vai contagiando, aos poucos, os restantes naipes, em particular os metais, em direção ao término do andamento. O segundo andamento impõe-se com a sonoridade ampla e bela dos metais, a qual prefigura o material temático que irá recorrer no quarto andamento, espécie de evocação wagneriana do “tema do destino” numa fase de plena juventude do ser humano. As secções solistas do violoncelo, do violino e do trombone (acompanhado pela tuba) desempenham aqui um papel de fundo.

Retomando a tendência dodecafónica já aflorada, pontualmente, nos andamentos

São Petersburgo, 25 de setembro de 1906
Moscovo, 9 de agosto de 1975



DMITRI CHOSTAKOVITCH NOS ÚLTIMOS ANOS © DR

precedentes, Chostakovitch inaugura o terceiro andamento com um solo inquieto de clarinete, abrindo as asas aos sonhos e às ansias da primeira maturidade. Toda a instrumentação, apesar de parca, mantém uma energia intensa, com troca constante de motivos entre instrumentos de diferentes naipes. O quarto andamento é o herdeiro único do magnífico *Adagio lamentoso* da Sinfonia n.º 6, *Patética*, de Tchaikovsky. Neste imponente quadro conclusivo são plasmadas múltiplas reminiscências e contrastantes estados de alma, através de insuperável arte orquestral. Ao mesmo tempo que ressoa o “tema do destino” – como que a apontar para o termo inevitável da existência – conjugam-se sons retrospectivos de revolta e de conflito, mas também de esperança, de reconciliação e de amor, rumo às essências do ser humano.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

Jonathan Nott

Maestro



© GUILLAUME MEGEVAND

O maestro inglês Jonathan Nott é Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Tóquio e da Orchestre de la Suisse Romande. É também Maestro Principal e Consultor Artístico da Junge Deutsche Philharmonie. Estudou música na Universidade de Cambridge, canto e flauta no Royal Northern College of Music, em Manchester, e direção de orquestra em Londres. Em 1989 foi nomeado *Kapellmeister* da Ópera de Frankfurt e em 1991 assumiu idênticas funções no Hessisches Staatstheater Wiesbaden. Entre 1997 e 2002, foi Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Lucerna. Foi também Maestro Principal do Ensemble Intercontemporain (2000-2003), que dirigiu no Grande Auditório Gulbenkian (25.º Encontros de Música Contemporânea) em maio de 2001.

Ao longo de 16 anos (2000 a 2016), Jonathan Nott foi o Maestro Principal da Sinfônica de Bamberg. Dirigiu 656 concertos e liderou a orquestra em apresentações no Festival de Salzburgo, no Festival de Edimburgo e nos *BBC Proms*, em Londres, bem como em digressões na Rússia, no Japão, na China, na América do Sul e

nos Estados Unidos. Como maestro convidado, dirigiu as Filarmônicas de Viena, Berlim, Nova Iorque e Los Angeles, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amsterdão, a Sinfônica de Chicago, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Staatskapelle Dresden ou a Sinfônica da Rádio da Baviera, entre outras grandes orquestras. Em abril de 2015, apresentou-se na Gulbenkian Música à frente da Gustav Mahler Jugendorchester. Jonathan Nott dirige um repertório diversificado, cuja amplitude se reflete também nas suas gravações. Com a Filarmônica de Berlim, gravou uma integral das obras orquestrais de György Ligeti, um dos seus mentores. Com a Sinfônica de Bamberg, gravou obras de Schubert, Bruckner, Janáček, Mahler, Wagner, Stravinsky, Henze, Rhim, Widmann e Mantovani. Em 2010, a sua gravação da 9.ª Sinfonia de Mahler foi distinguida com o Prémio Midem para a melhor gravação sinfônica. Jonathan Nott é o presidente da comissão de seleção do Concurso de Direção Gustav Mahler. Em 2011 recebeu a Ordem do Mérito da Baviera e o Anel de Ouro da Cidade de Bamberg.

Elena Zhidkova

Meio-Soprano

A cantora russa Elena Zhidkova iniciou a sua carreira profissional na Deutsche Oper Berlin. Foi então convidada pelo Festival de Bayreuth para interpretar os papéis de Flosshilde e Schwertleite (*O anel do nibelungo*). O maestro Claudio Abbado solicitou a sua colaboração para cantar, em concerto, *Parsifal* de Wagner e *Cenas do “Fausto” de Goethe*, de Schumann. Elena Zhidkova estreou-se no Teatro Real de Madrid como Waltraute (*O crepúsculo dos Deuses*), tendo regressado para interpretar o papel de Brangäne (*Tristão e Isolda*). No Teatro Nacional de Tóquio interpretou Octavian (*O cavaleiro da rosa*), Fricka (*O anel do nibelungo*) e Brangäne. Foi efusivamente aplaudida a sua estreia no Scala de Milão como Judite, em *O castelo do Barba Azul* de Bartók, um papel que lhe valeu também a atribuição da “Máscara de Ouro” pela sua atuação no Teatro Mariinsky de São Petersburgo. Viria a interpretar várias vezes este papel com grande sucesso, nomeadamente no Festival Saito Kinen, sob a direção de Seiji Ozawa, no Barbican Centre, com a Sinfônica de Londres e Valéry Gergiev, e na Fundação Gulbenkian, em março de 2015, com a Gustav Mahler Jugendorchester e o maestro Leo McFall. É a segunda vez que colabora na corrente temporada Gulbenkian Música, depois de, em novembro passado, ter cantado a *Messa da Requiem*, de Verdi, sob a direção de Michel Corboz. Outros destaques da carreira de Elena Zhidkova incluem: Fricka, na Deutsche Oper Berlin e no Grand Théâtre de Genève; Venus (*Tannhäuser*), na Semperoper Dresden; Kundry (*Parsifal*), em Lyon, Mannheim e Düsseldorf; Princesa de Bouillon (*Adriana Lecouvreur*), Princesa Estrangeira (*Rusalka*) e Eboli (*Don Carlos*), na Ópera Estadual de Viena; e Charlotte (*Werther*),

sob a direção de Michel Plasson. Alcançou também grande sucesso como Didon (*Les Troyens*) e como Amneris (*Aida*), na Ópera Estadual de Hamburgo, e ainda como Santuzza (*Cavalleria Rusticana*), na Deutsche Oper Berlin e na Ópera da Bastilha, em Paris.



© PRIVAT

Gustav Mahler Jugendorchester



Fundada em Viena em 1986/87, por iniciativa de Claudio Abbado, a Gustav Mahler Jugendorchester (GMJO) é hoje considerada uma das melhores orquestras de jovens do mundo, tendo sido distinguida pela Fundação Cultural Europeia em 2007. Para além de encorajar o desenvolvimento e intercâmbio artístico de músicos jovens, foi a primeira orquestra internacional de jovens a abrir audições nos países do Leste europeu. Em 1992 alargou o seu âmbito aos músicos até aos 26 anos de idade, provenientes de toda a Europa. Em função desta sua abrangência geográfica, conta com o alto patrocínio do Conselho da Europa. Anualmente, um júri internacional seleciona os músicos entre uma média de 2000 candidatas que se apresentam nas audições realizadas em mais de 25 cidades. O júri é constituído por destacados músicos de orquestras europeias, sendo estes também responsáveis pela preparação do repertório. Muitos dos antigos membros da GMJO integram atualmente as principais orquestras europeias, alguns deles como solistas dos respetivos instrumentos. O repertório da GMJO estende-se da música clássica à contemporânea, com especial incidência nas grandes obras sinfónicas do período romântico. O seu alto nível artístico

tem atraído muitos maestros de renome internacional como H. Blomstedt, P. Boulez, C. Davis, C. Eschenbach, P. Eötvös, I. Fischer, D. Gatti, B. Haitink, P. Järvi, M. Jansons, P. Jordan, V. Jurowski, I. Metzmacher, K. Nagano, V. Neumann, J. Nott, S. Ozawa, A. Pappano, ou F. Welser-Möst. Entre os solistas que colaboraram com a GMJO podem destacar-se Martha Argerich, Yuri Bashmet, Lisa Batiashvili, Renaud e Gautier Capuçon, Christian Gerhaher, Matthias Goerne, Susan Graham, Thomas Hampson, Leonidas Kavakos, Evgeny Kissin, Christa Ludwig, Radu Lupu, Yo-Yo Ma, Anne-Sophie Mutter, Anne Sofie von Otter, Maxim Vengerov, ou Frank Peter Zimmermann. A GMJO é convidada regular de prestigiados festivais e salas de concertos como o Concertgebouw de Amesterdão, o Suntory Hall de Tóquio, os Festivais de Salzburgo, Edimburgo, e Lucerna, os *BBC Proms*, ou a *Semperoper* Dresden. Desde 2010, tem-se apresentado todos os anos na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2012 teve início uma intensa parceria artística com a Staatskapelle Dresden. Por ocasião do seu 25.º aniversário, a Gustav Mahler Jugendorchester foi nomeada Embaixadora UNICEF Áustria. O Erste Group e o Vienna Insurance Group são os seus parceiros principais.

Gustav Mahler Jugendorchester

Claudio Abbado (1933-2014) Fundador

Tobias Wögerer Maestro Assistente

Alexander Meraviglia-Crivelli Secretário Geral

VIOLINOS I

Raphaëlle Moreau França *Concertino*

Clara Ahsbahs França

Kamila Boris Lituânia

Pablo Flores Regidor Espanha

Catarina Ribeiro von Doellinger Martins Portugal

Marta Gomez Gualix Espanha

Catarina Gonçalves de Resende Portugal

Dumitrita Gore Roménia

Anne-Kristin Grimm Alemanha

Laura Katherina Handler Alemanha

Julie Hardelin França

Adrián Ibáñez Resjan Finlândia

Torben Jans Alemanha

Ignacio Rodríguez Martínez de Aguirre Espanha

Manja Slak Eslovénia

Mirjam Šolar Eslovénia

Alīna Vižine Letónia

Anna Wiedemann Alemanha

VIOLINOS II

Dorothee Appelhans Alemanha

Vanessa De Luze Suíça

Iris Domine França

Anastasiia Farrakhova Rússia

Joschka Fléchet-Lessin França

Valerie Gahl Áustria

Antoine Guillier França

Maria Gvozdetskaya Rússia

Laura Victoria Hidalgo Molina Espanha

Margot Kolodziej Holanda

Romance Leroy França

Carolin Lindner Alemanha

Sophia Maiwald Alemanha

Marta Peño Arcenillas Espanha

Florian Rainer Áustria

Xenia Rubín Áustria

Karolina Skoczylas Polónia

Desislava Vaskova Bulgária

VIOLAS

Héctor Cámara Ruiz Espanha

Ane Aguirre Nicolas Espanha

Alicia Alvarez Lorduy Espanha

Cátia Bernardo Sousa dos Santos Portugal

Magdalena Bernhard Áustria

Julia Casañas Castellví Espanha

Alba de Diego Herrera Espanha

Leonor Fleming de Oliveira Peixoto Portugal

Nicolas Garrigues França

Adèle Ginestet França

Patrícia Gómez Carretero Espanha

Lise Guérin França

Josef Hundsichler Áustria

Anna Meenderink Holanda

Marek Ulański Polónia

Agnieszka Żyniewicz Polónia

VIOLONCELOS

Marlene Muthspiel Áustria

Pauline Boulanger França

Lisa Braun Áustria

Maike Clemens Alemanha

Pierre Deppe França

Constantin Duisberg Itália / Alemanha

Janko Franković Croácia

Emma Gergely França

Alma Hernán Benedí Espanha

Katarina Leskovar Eslovénia

Emilija Mladenović Sérvia

Mélisande Ponsin França

CONTRABAIXOS

Iker Sánchez Trueba Espanha

Yannick Adams Holanda

Selin Balkan Turquia

Anna Kögler Áustria

Nuno Marques Osório Portugal

Julian Schlootz Alemanha

Javier Serrano Santaella Espanha

José Trigo Portugal

Žiga Trilar Eslovénia

Klaudia Wielgórecka Polónia

FLAUTAS

Mélisande Daudet França

David Lopes e Silva Portugal

Katarína Slavkovská Eslováquia

Luna Vigni Itália

OBOÉS

Alberto Esteve Giménez Espanha
Lisa Anna Gross Suíça
Eloi Huscenot França
Yann-Joseph Thenet França

CLARINETES

Martin Adámek Eslováquia
Alessandro Foschini Itália
Andraž Golob Eslovénia
Juncal Salada Codina Espanha
Samanta Škorja Eslovénia

FAGOTES

Mihael Mitev Eslovénia
Marcin Orliński Polónia
Tania Otero Blanco Espanha
Ana Catarina Pacheco Pinto Portugal

TROMPAS

Pedro Barbosa da Silva Portugal
José Nuno Carvalho Teixeira Portugal
Bora Demir Turquia
Juan Guzmán Esteban Espanha
Lukas Nickel Alemanha
Rodrigo Ortiz Serrano Espanha
Nuno Miguel Pinto Nogueira Portugal
Eloy Schneegans França
Solène Souchères França

TROMPETES

Victor Bouzas Torrado Espanha
Elicer Caro Gomez Espanha
Diana Fadinger Áustria
Bálint Földi Hungria
Adrià de Sales Ortega Ribera Espanha

TROMBONES

William Foster Grã-Bretanha
Daniel Téllez Gutiérrez Espanha
Ines Zeitlhofer Áustria

TROMBONE BAIXO

Joshua Cirtina Grã-Bretanha

TUBA

Matthijs Jannes Leffers Holanda

PERCUSSÃO

Tilmann Bogler Alemanha
Arthur Dhuique-Mayer França

Korbinian Fichtl Alemanha
Eloi Fidalgo Fraga Espanha
Felix Kolb Alemanha
Giovanni Nardo Itália
Guillem Ruiz Brichs Espanha

HARPAS

Sara D'Amico Itália
Sophia Litzinger Alemanha

PIANO / CELESTA

Rodolfo Focarelli Itália
Carlos Sanchis Aguirre Espanha

TUTORES

Manuel Blanco Gómez-Limón
Ian Bousfield
Raymond Curfs
Sławomir Grenda
Werner Hink
Kalervo Kulmala
Rex Martin
Luisa Prandina
Thomas Ruge
Stanislava Stoykova
Henrik Wahlgren

PRODUÇÃO

Alexander Meraviglia-Crivelli
Leonor Azedo
Andreas Brunauer
Vit Kindl
Marina Knötzinger
Douglas Murdoch
Lydia Peherstorfer
Mari Romar
Miloslav Simonak
Sebastian Strohal

Gustav Mahler Jugendorchester

PATROCINADORES OFICIAIS



15 + 17 março

Romeu e Julieta

Charles Gounod



Coro e Orquestra Gulbenkian
Lorenzo Viotti

GULBENKIAN.PT

06 abril

TRANSMISSÕES ÀS 11:00 E 18:00

La Fille du Régiment

Gaetano Donizetti

 GULBENKIAN
MÚSICA

GULBENKIAN.PT

The Met
ropolitan
Opera

© KEN HOWARD - MET OPERA

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA
THE
NAVIGATOR
CORPUS

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA
VIA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO
SANTA
CASA

MECENAS
CICLO PIANO
pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN
BMW

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA
BPI

O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
500 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Março 2019

